

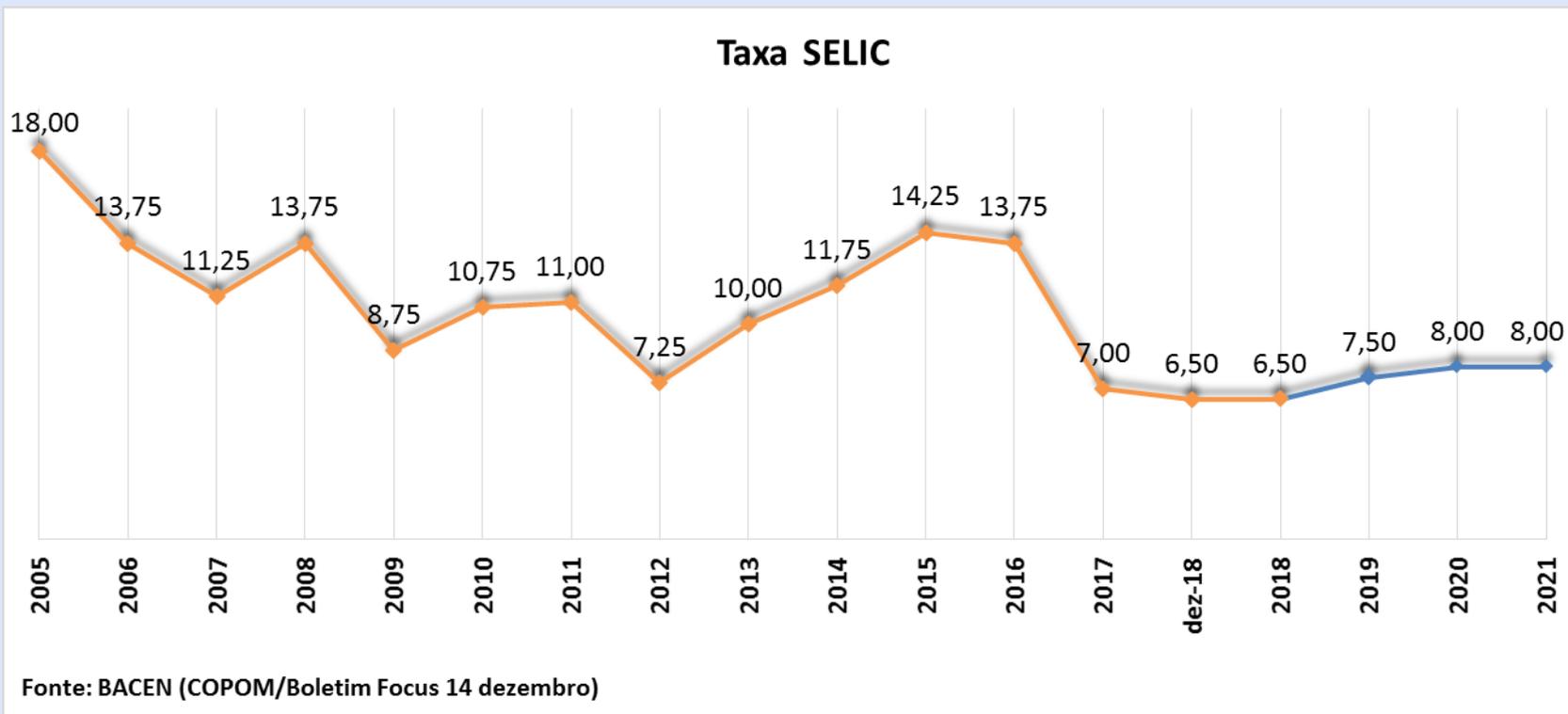


3º BOLETIM TRIMESTRAL SEBRAE/SC
Cenário Econômico Catarinense



Dezembro 2018
Informações: Cláudio Ferreira/UGE

- **Cenário Nacional:** segue a expectativa de crescimento menor para o PIB em 2018, 1,30% segundo o boletim FOCUS de dezembro, com aumento da produção industrial em outubro (1,1%) e estimativa de aumento de 1,91% em 2018. Manutenção da taxa de juros perante ritmo lento de crescimento e incertezas internacionais. Inflação em queda. Dólar se valoriza há sete semanas. Para 2019 as expectativas são melhores, aumento de 2,55% no PIB e de 3,04% na produção industrial.
- **Cenário Catarinense:** crescimento de 2,3% no índice de atividade econômica no ano, com mais pessoas ocupadas, manutenção da taxa de desocupação ao redor de 6% e saldo de 45.000 empregos com carteira assinada no ano. Produção industrial com crescimento de 7,8,% em outubro sobre o ano anterior, puxada pela Metalurgia, influenciando a intenção de investir do industrial, em trajetória ascendente, assim como o índice de confiança, que é baseado na situação atual e nas expectativas. Aumento da produção de leite e do abate de bovinos e suínos, mesmo com queda na indústria avícola. Melhoria nos resultados de Serviços e principalmente do Comércio (12,8% em outubro sobre o ano anterior). Um dos reflexos é a subida no índice de confiança do empresário do comércio. Manutenção das exportações superior a 8 bilhões/mês, insuficiente para diminuir o déficit da balança que aumentou para US\$ 6,3 bilhões no acumulado em 2018.



Em 12 de dezembro, o Comitê de Política Monetária decidiu manter a taxa Selic em 6,50% ao ano. A avaliação é que a recuperação econômica esperada está ocorrendo em ritmo lento, com alto nível de ociosidade industrial e que o cenário externo ainda é muito indefinido, colocando riscos às economias emergentes.

Em seu comunicado à imprensa, o Copom ressaltou que os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

Índice IPCA



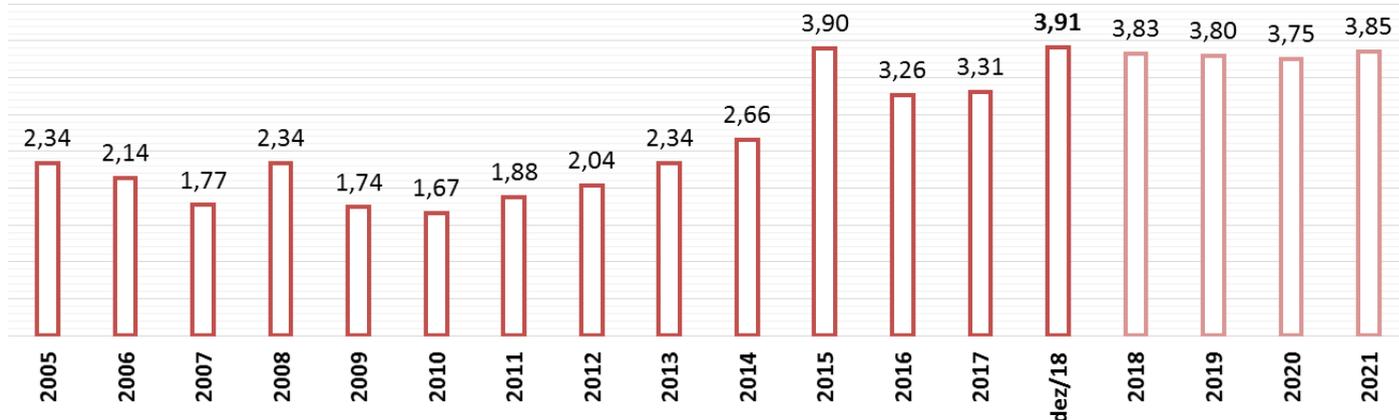
Fonte: IPEA (IBGE/SNIPC)/BACEN (Boletim Focus 14 dezembro)

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que mede a inflação oficial do país, registrou deflação de 0,21% em novembro.

A inflação acumulada no ano ficou em 3,59%. Quando analisados os últimos 12 meses, o índice ficou em 4,05%.

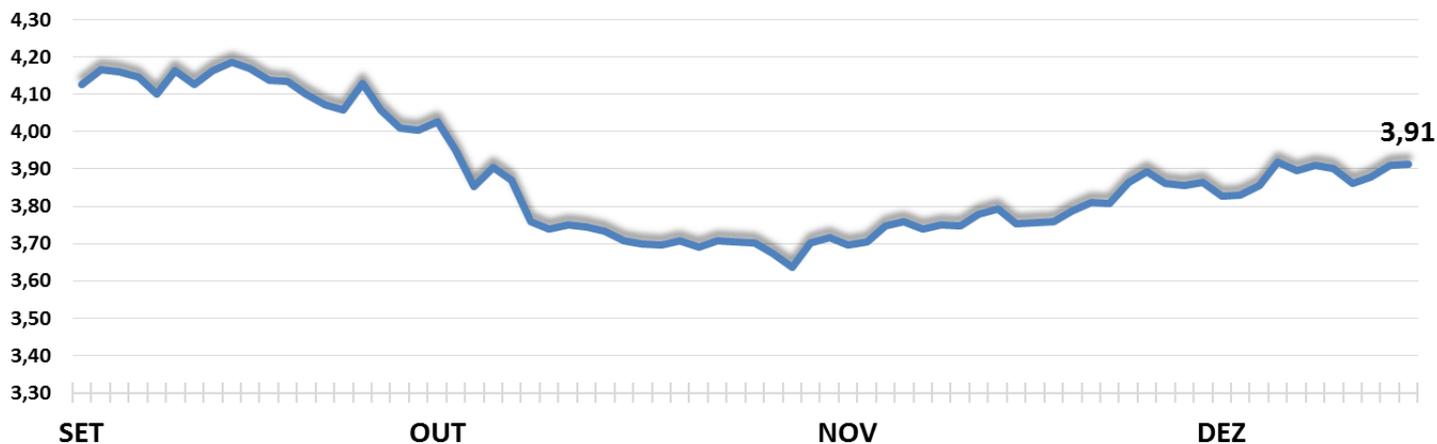
Cinco dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram deflação de outubro para novembro. Destaque para Transportes (-0,74%), e Habitação (-0,71%). No lado das altas, a maior contribuição ficou com o grupo Alimentação e bebidas, cuja variação foi de 0,39%.

Taxa de câmbio



Fonte: BACEN (Cotação de fechamento 17 dezembro 2018/Boletim Focus 14 setembro)

Oscilação - 3 últimos meses



O dólar fechou 8 semanas em alta ante o real, monitorando a trajetória externa em semana de expectativa por nova atuação do Banco Central no câmbio, decisão de política monetária do Federal Reserve e preocupações com a desaceleração da economia mundial, sobretudo após a guerra comercial entre Estados Unidos e China, que já impactou os indicadores da segunda maior economia mundial.

Na segunda-feira (17 de dezembro), o dólar fechou a R\$ 3,9115, acumulando alta de 0,22% na semana – sete semanas seguidas de valorização em meio à preocupações com a desaceleração da economia global. Em 2018, a alta é de 17,81%.

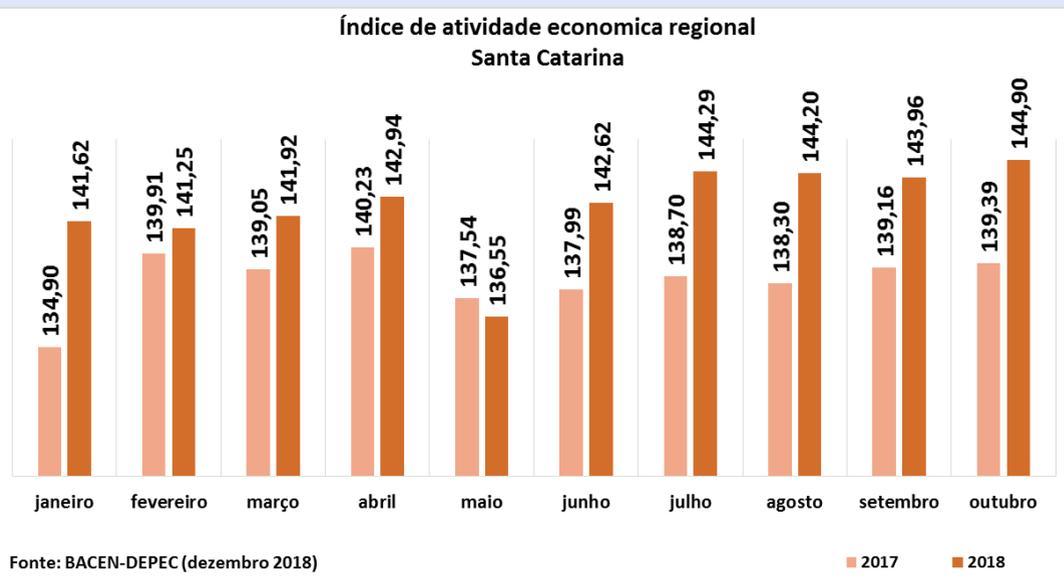
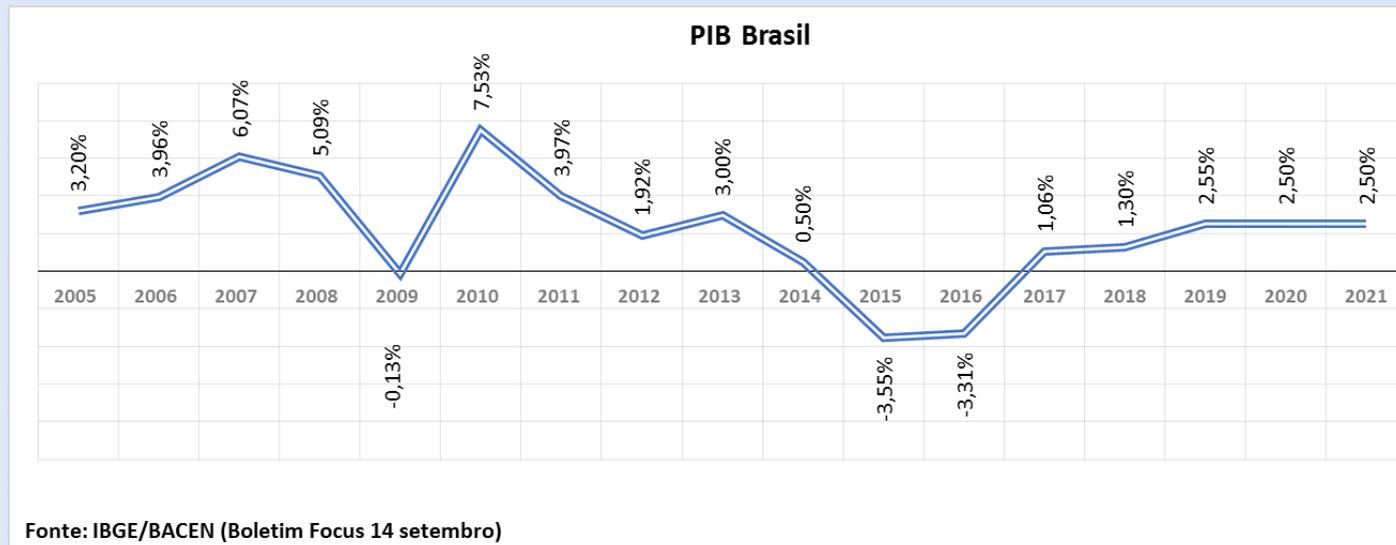
Atividade Econômica

PIB e IBCR-SC



A expectativa de alta para o Produto Interno Bruto (PIB) este ano está em 1,30%. Há quatro semanas, a estimativa era de crescimento ligeiramente mais forte, de 1,36%.

Para 2019, o mercado subiu marginalmente a previsão de alta do PIB, de 2,53% para 2,55%, ante 2,50% de um mês antes.



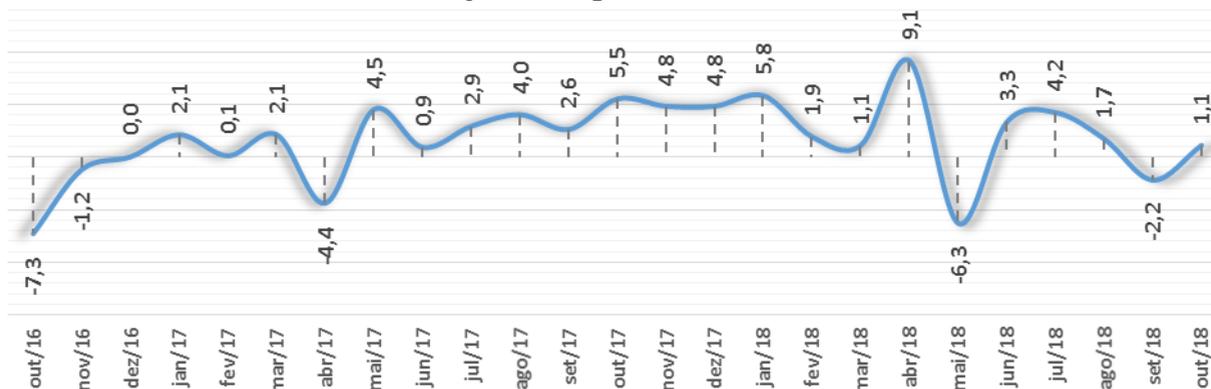
O Índice de Atividade Econômica é um indicador mensal que apresenta a trajetória das variáveis de desempenho da economia, tais como agropecuária, indústria, serviços, construção, entre outros, sendo considerado uma prévia do comportamento do PIB.

Entre janeiro e outubro de 2018, a atividade econômica catarinense cresceu 2,3%, colocando o Estado na quarta posição no ranking nacional. No mesmo período de 2017 Santa Catarina havia crescido 3,3%. Desde outubro de 2017, o crescimento acumulado foi de 3,95%, o segundo Estado que mais cresceu nos últimos 12 meses. Os dados são do Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR-SC).

Produção Industrial NACIONAL

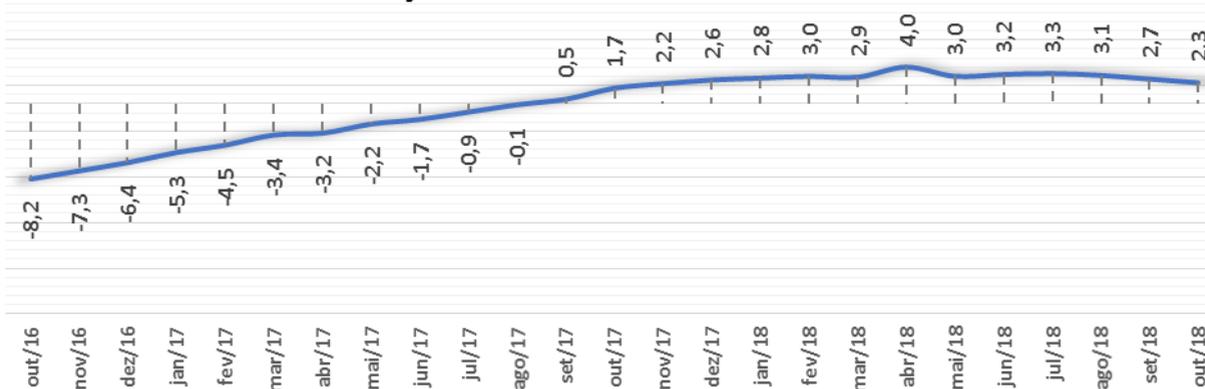


BRASIL - Produção Industrial Física
Variação % - igual mês ano anterior



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (dezembro 2018)

BRASIL - Produção Industrial Física
Variação % - acumulada últimos 12 meses



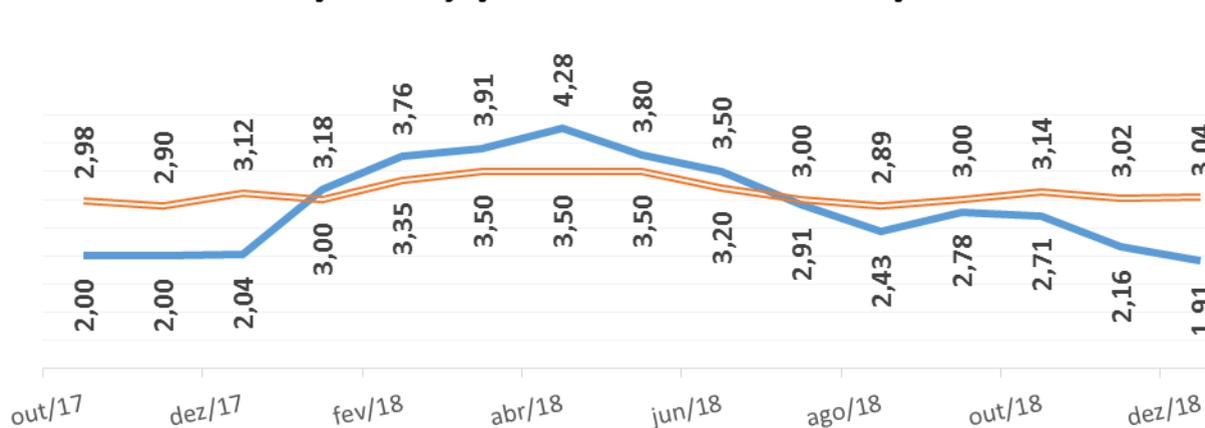
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (dezembro 2018)

Comparativamente a outubro de 2017 a indústria cresceu 1,1% em outubro de 2018, após a queda registrada em setembro. As atividades que mais contribuíram para este resultado foram a de veículos automotores, reboques e carrocerias (+16,8%).

No acumulado dos últimos 12 meses, houve um crescimento de 2,3%, quadro de estabilidade em relação ao mês anterior.

Segundo o Boletim Focus divulgado em 14 de dezembro, as estimativas para a produção industrial são de 1,91% neste ano e de 3,04% para o ano que vem.

Evolução - Projeções crescimento da Produção Industrial



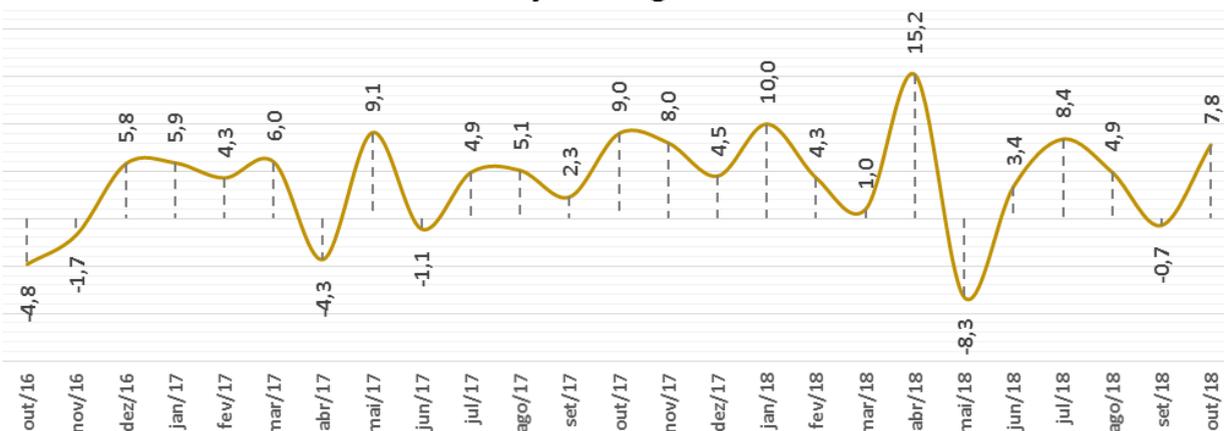
Fonte: BACEN (Boletim Focus 14 dezembro)

— 2018 — 2019

Produção Industrial SANTA CATARINA

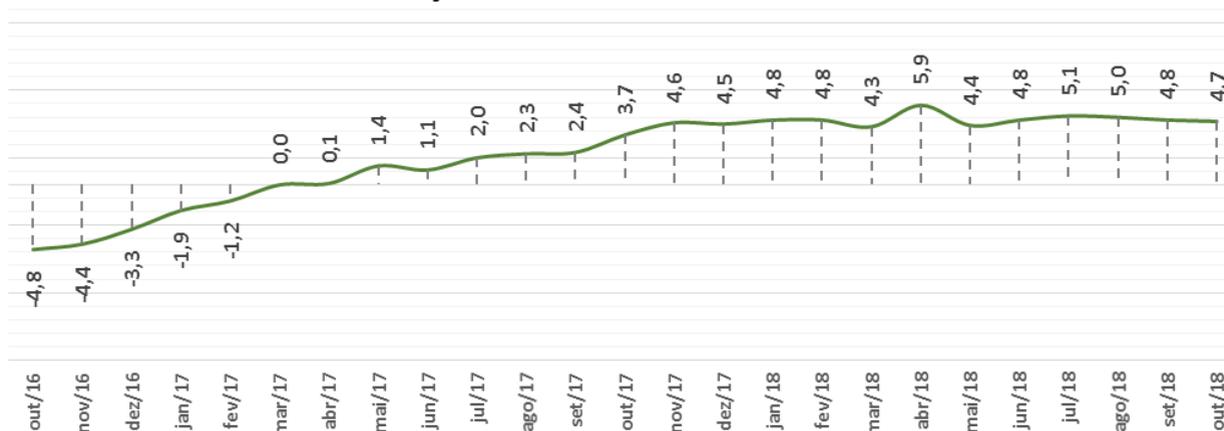


SANTA CATARINA - Produção Industrial Física
Variação % - igual mês ano anterior



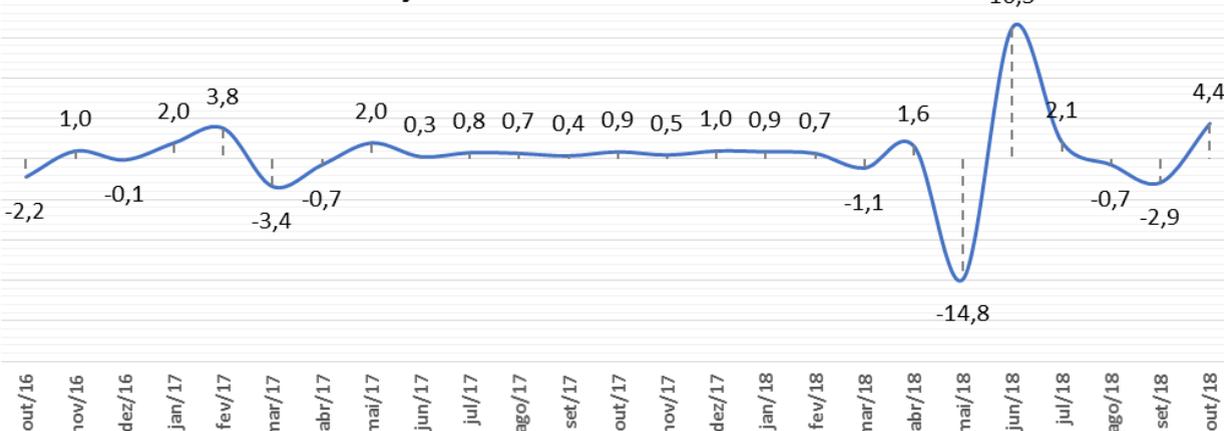
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (dezembro 2018)

SANTA CATARINA - Produção Industrial Física
Variação % - acumulada últimos 12 meses



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (dezembro 2018)

SANTA CATARINA - Produção Industrial Física
Variação % - mês imediatamente anterior

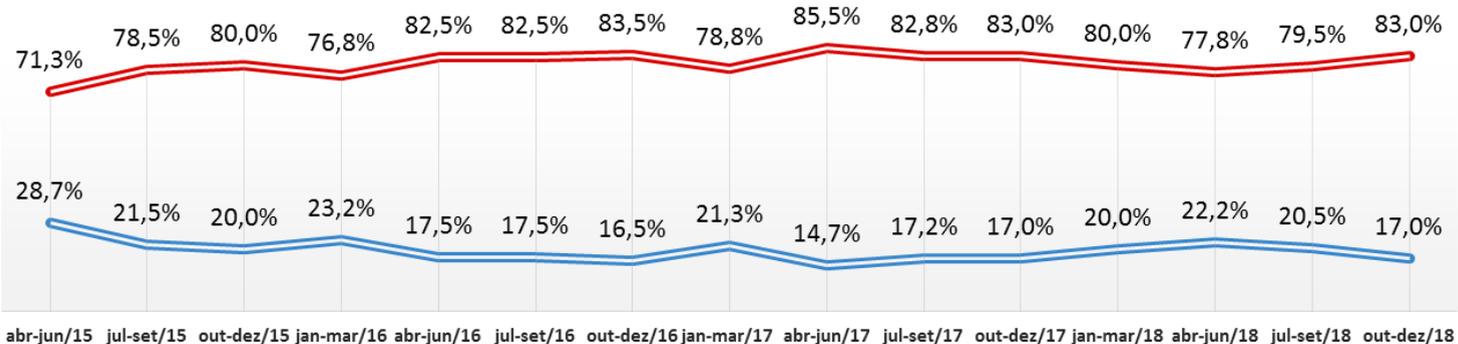


Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (dezembro 2018)

Em Santa Catarina, o setor industrial acumulou alta de 4,7% nos últimos 12 meses, crescimento impulsionado principalmente pelo bom desempenho da Metalurgia (+26,7% também no acumulado). Este resultado mantém o Estado em quinto lugar entre os estados brasileiros.

Na comparação do desempenho do mês de outubro em relação ao mesmo mês do ano anterior, a alta foi de 7,8%. Em relação a setembro, a alta da produção industrial foi de 4,4%

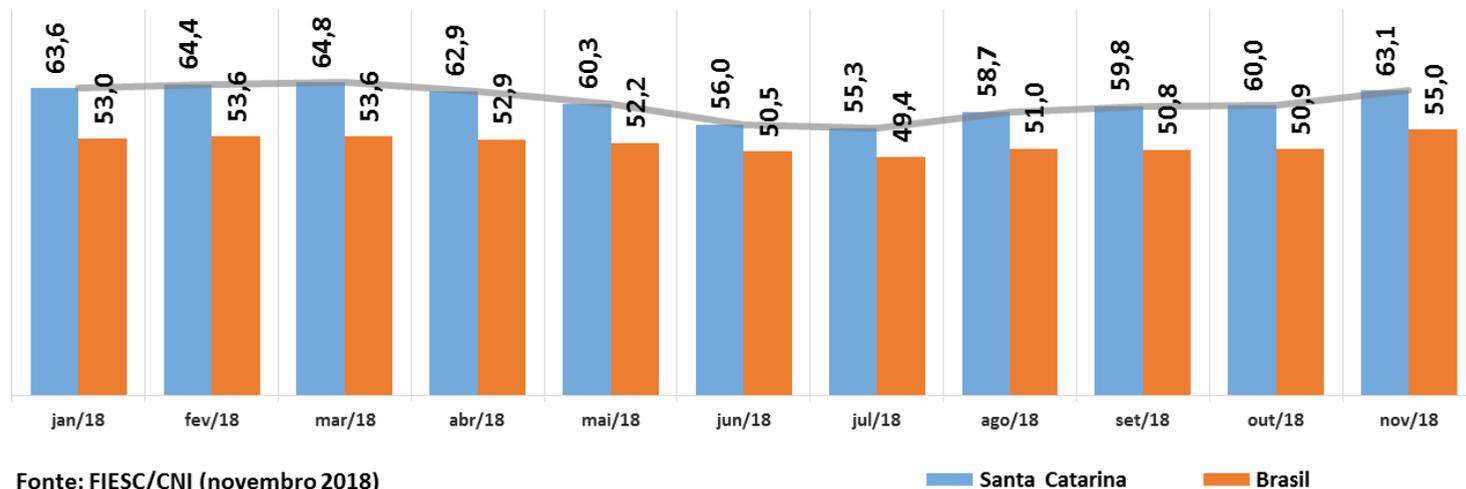
Investimentos nos PNE Catarinenses no próximo trimestre



Fonte: SEBRAE (Tendência Conjuntural PNE Santa Catarina - 4º trimestre 2018)

— Não fará investimentos
— Fará investimentos

Intenção de investir na Indústria



Fonte: FIESC/CNI (novembro 2018)

■ Santa Catarina ■ Brasil

O percentual de pequenos negócios catarinenses que pretendem investir (17%) apresentou queda de 3,5% em relação à medição anterior. Apesar dessa retração, a intenção de investimento é normal para o trimestre em questão (outubro-dezembro).

Em comparação com a média nacional (55 pontos) o industrial catarinense mostra-se mais confiante e inclinado a investir (63,1 pontos). Esse resultado mantém a trajetória de recuperação iniciada em agosto.

Exportações SANTA CATARINA

Em novembro de 2018, as exportações catarinenses somaram US\$ 627,8 milhões, aumento de 20,3% frente ao mesmo mês de 2017. Em relação ao mês imediatamente anterior houve uma queda de 9,5%.

As importações em novembro 2018 somaram US\$ 1,4 bilhão, uma ampliação de 16,7% frente ao mesmo mês de 2017. No comparativo com o mês anterior, houve queda de 8,0 pontos percentuais.

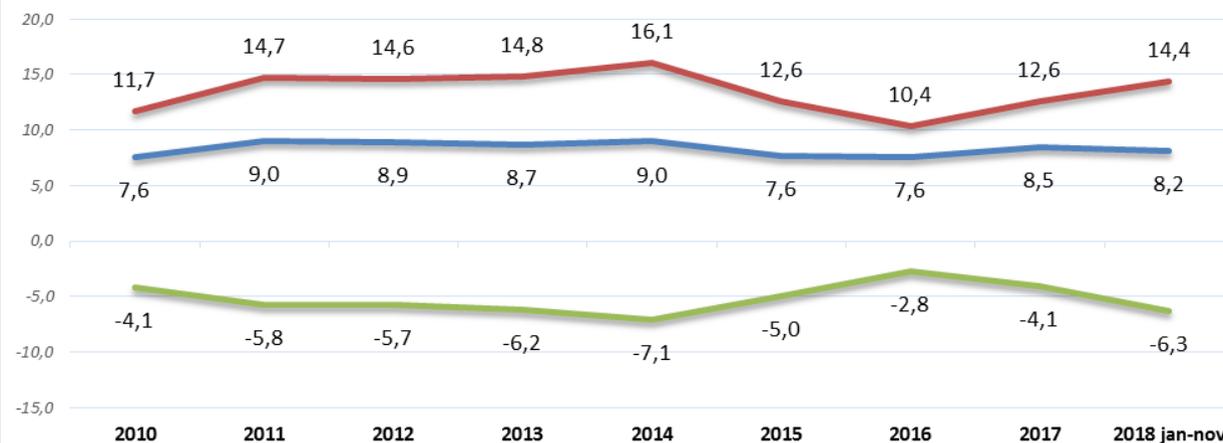
Repetiu-se em novembro o resultado de déficit na balança comercial catarinense de mais de US\$ 600 milhões. Estes resultados combinados, geraram no acumulado de 2018 um saldo negativo de US\$ 6,3 bilhões.

Na comparação mês a mês, em novembro registrou-se um déficit 12% maior do que em novembro de 2017.

No acumulado janeiro a novembro, os produtos de destaque nas exportações foram a carne de frango (1,4% a mais em relação ao mesmo período de 2017), soja (acréscimo de 26,7%), carne suína (com retração de 5,5%), motores e transformadores elétricos (+2,5%) e motores de veículos (+5%).

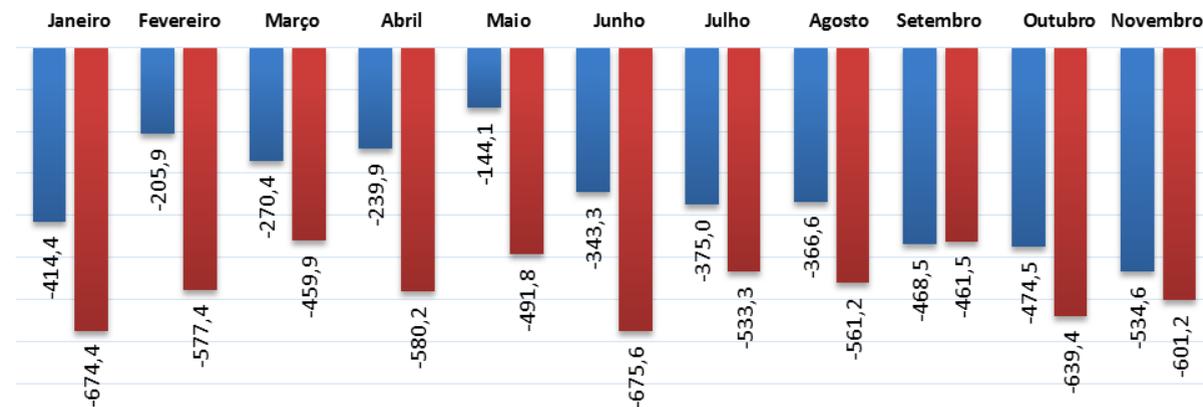
Os principais destinos foram China (16,3%) e Estados Unidos (15,4%).

Balança Comercial Santa Catarina (em US\$ bilhões)



Fonte: MDIC - Exportação e Importação Geral (dezembro 2018)

Saldo acumulado da balança comercial - 2017 x 2018 (em US\$ milhões)



Fonte: MDIC - Exportação e Importação Geral (dezembro 2018)

Emprego SANTA CATARINA



Outubro foi o quarto mês consecutivo com saldo positivo na criação de empregos, com a abertura de 9.792 vagas. Considerando-se os últimos 13 meses, o saldo é positivo, de 45.504 vagas.

Quem mais contratou foram os pequenos negócios, abrindo 7.200 vagas formais em outubro. As médias e grandes empresas também obtiveram saldo positivo no mês, de 2.592 vagas.

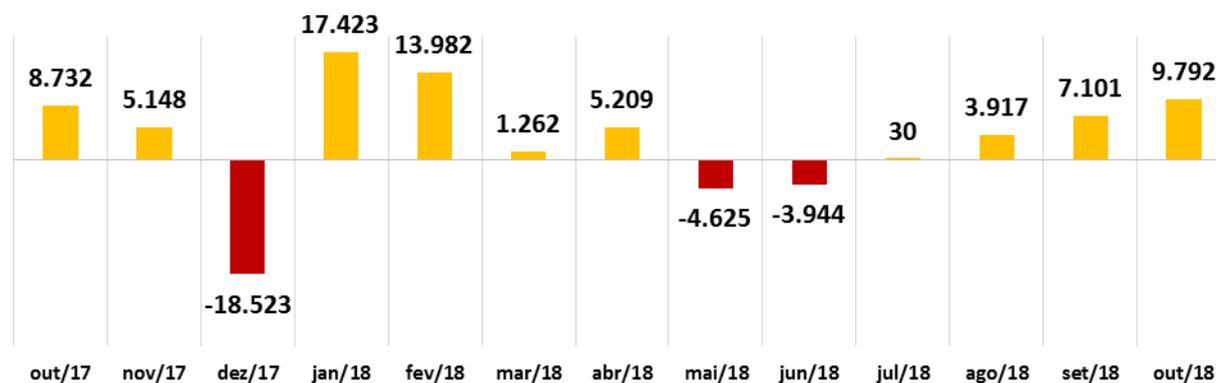
O setor que mais abriu vagas foi o comércio (+4.049), seguido do setor de serviços (+3.159) e indústria de transformação (+1.770). Os setores com saldo negativo foram o da construção civil (-42) e da indústria extrativa mineral (-23).

Empregos formais por porte - OUTUBRO 2018



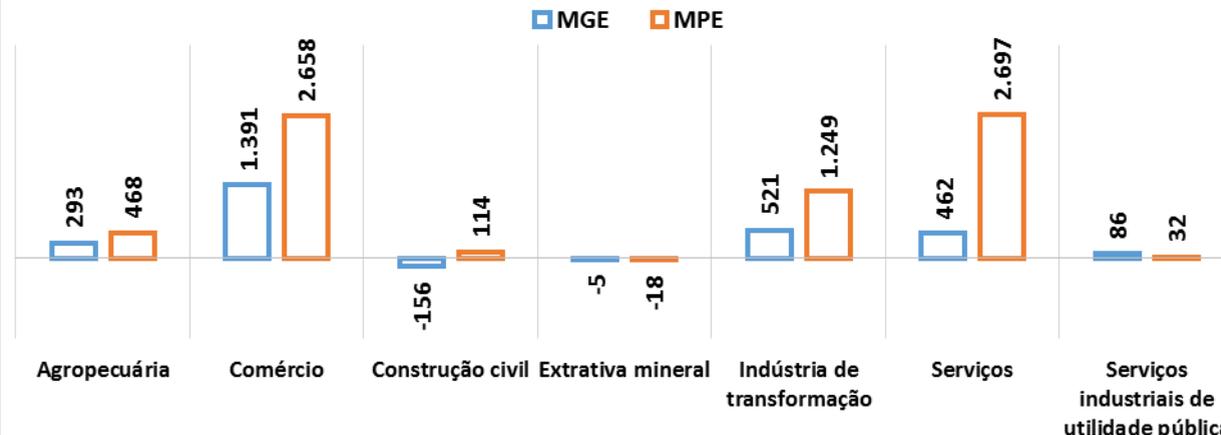
Fonte: SEBRAE (Análise do CAGED - Outubro 2018)

Empregos formais criados nos últimos 13 meses outubro/17 a outubro/18

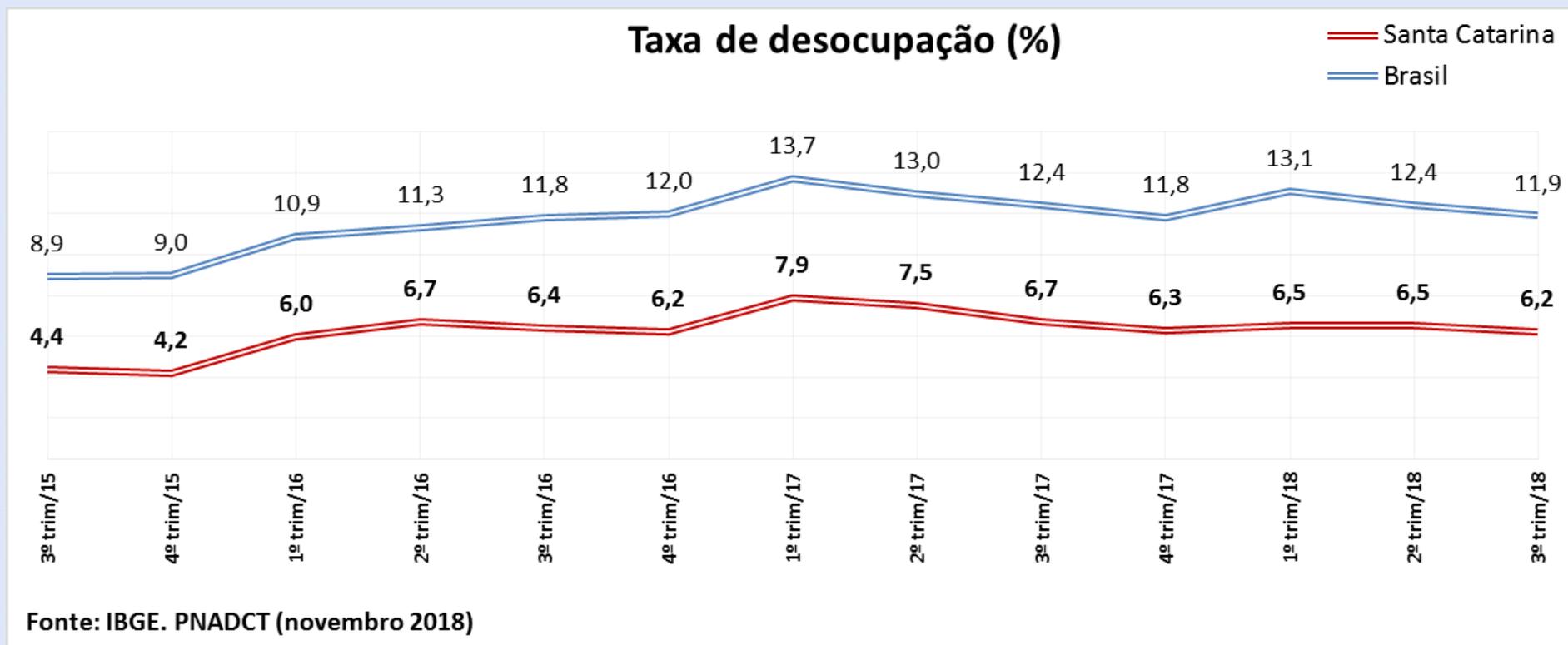


Fonte: SEBRAE (Análise do CAGED - Outubro 2018)

Empregos formais por setor e porte - OUTUBRO 2018



Fonte: SEBRAE (Análise do CAGED - Outubro 2018)

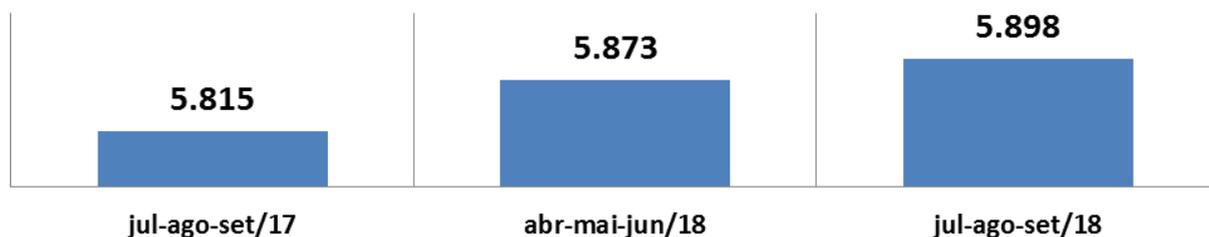
**Taxa de Desocupação - Santa Catarina:**

Estimada em 6,2% no terceiro trimestre de 2018, variou em -0,5% em relação ao mesmo período do ano anterior e em -0,3% em relação ao trimestre anterior. Mesmo oscilando negativamente, a taxa de desocupação ainda segue distante dos patamares anteriores a crise, abaixo de 5%.

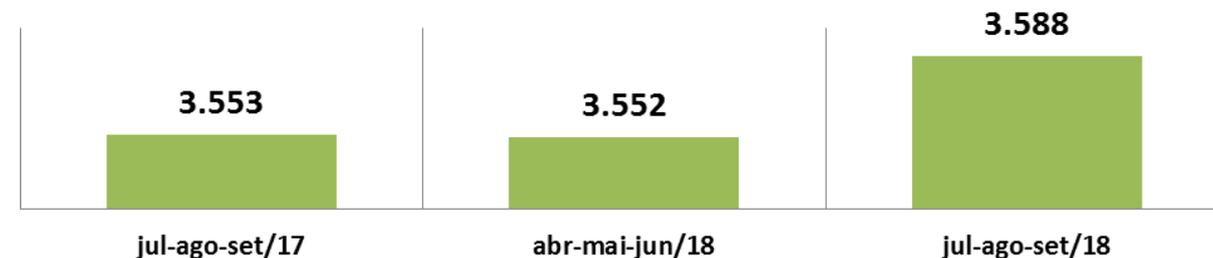
Taxa de Desocupação SANTA CATARINA



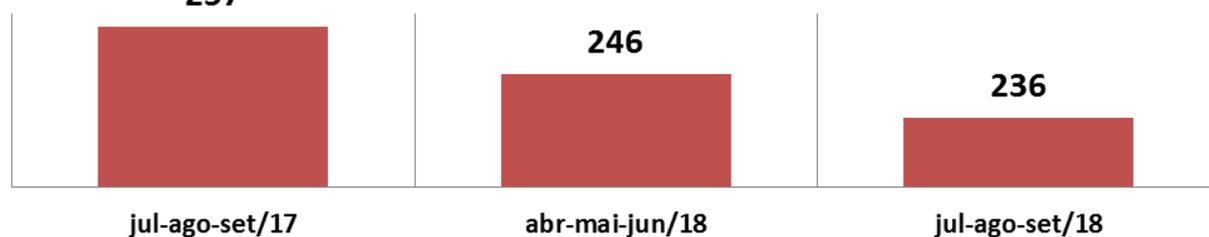
População em idade de trabalhar (em mil pessoas)



População ocupada (em mil pessoas)

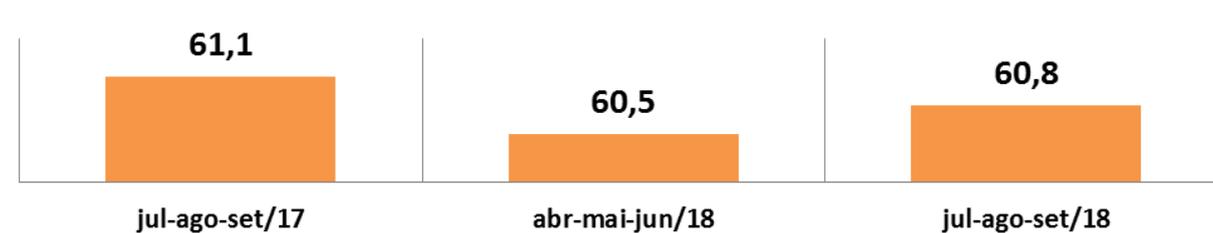


População desocupada (em mil pessoas)



Nível da ocupação (%)

Fonte: IBGE. PNADCT (novembro 2018)



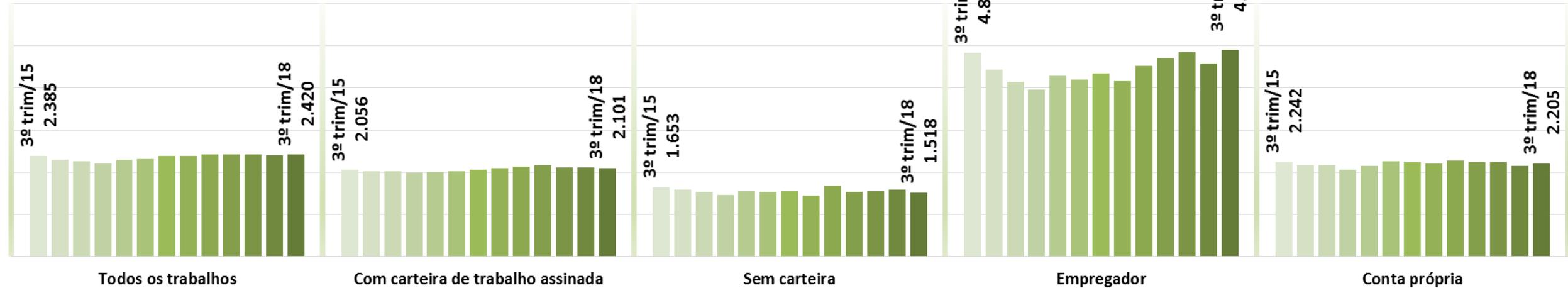
População em Idade de Trabalhar (SC): Estimada em 5.898 milhões de pessoas, aumentou em 83 mil pessoas, (1,4% em relação ao mesmo período do ano anterior). Com relação ao trimestre anterior, houve crescimento de 25 mil pessoas, variação de 0,4%.

População Ocupada (SC): Estimada em 3.588 milhões de pessoas, aumentou em 35 mil pessoas, (1,0% em relação ao mesmo período do ano anterior). Em relação ao trimestre anterior, aumentou 1,0%.

População Desocupada (SC): Estimada em 236 mil pessoas, variou em -21 mil pessoas, (-8,2 % em relação ao mesmo período do ano anterior). Com relação ao trimestre imediatamente anterior, houve menos 10 mil pessoas desocupadas, uma variação de -4,1%.

Nível da Ocupação (SC): Estimado em 60,8%, manteve-se estável, não apresentando variação estatisticamente significativa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e, também, em relação ao trimestre anterior.

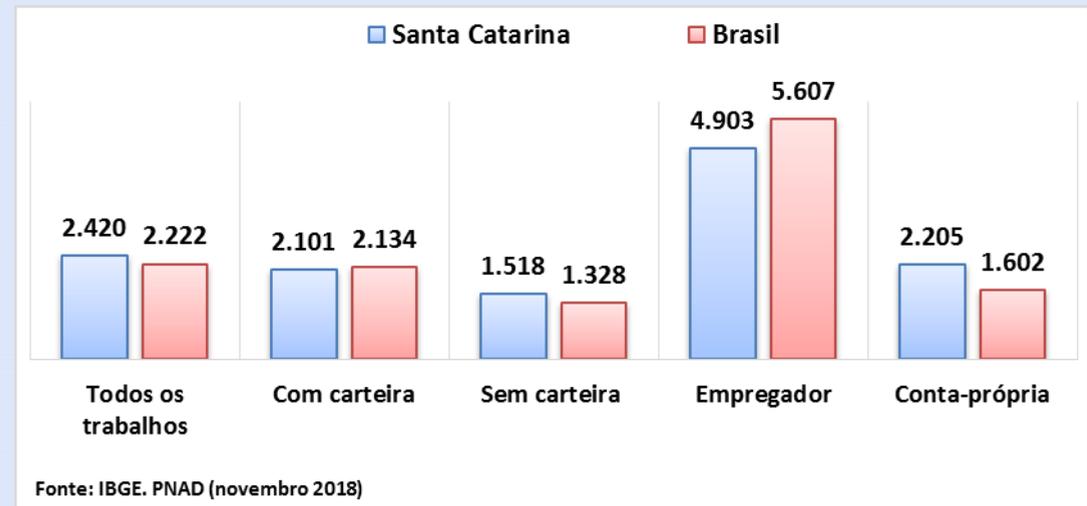
Rendimento por perfis



Fonte: IBGE. PNAD (novembro 2018)

No terceiro trimestre de 2018 o rendimento médio real habitual, estimado em R\$ 2.420, manteve-se estável em relação ao mesmo trimestre de 2017, assim como em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Santa Catarina apresenta rendimentos superiores à média nacional entre os trabalhadores por conta-própria (+24%). Já quanto aos rendimentos dos empregadores, são 18% inferiores à média nacional.



Fonte: IBGE. PNAD (novembro 2018)

Endividamento SANTA CATARINA

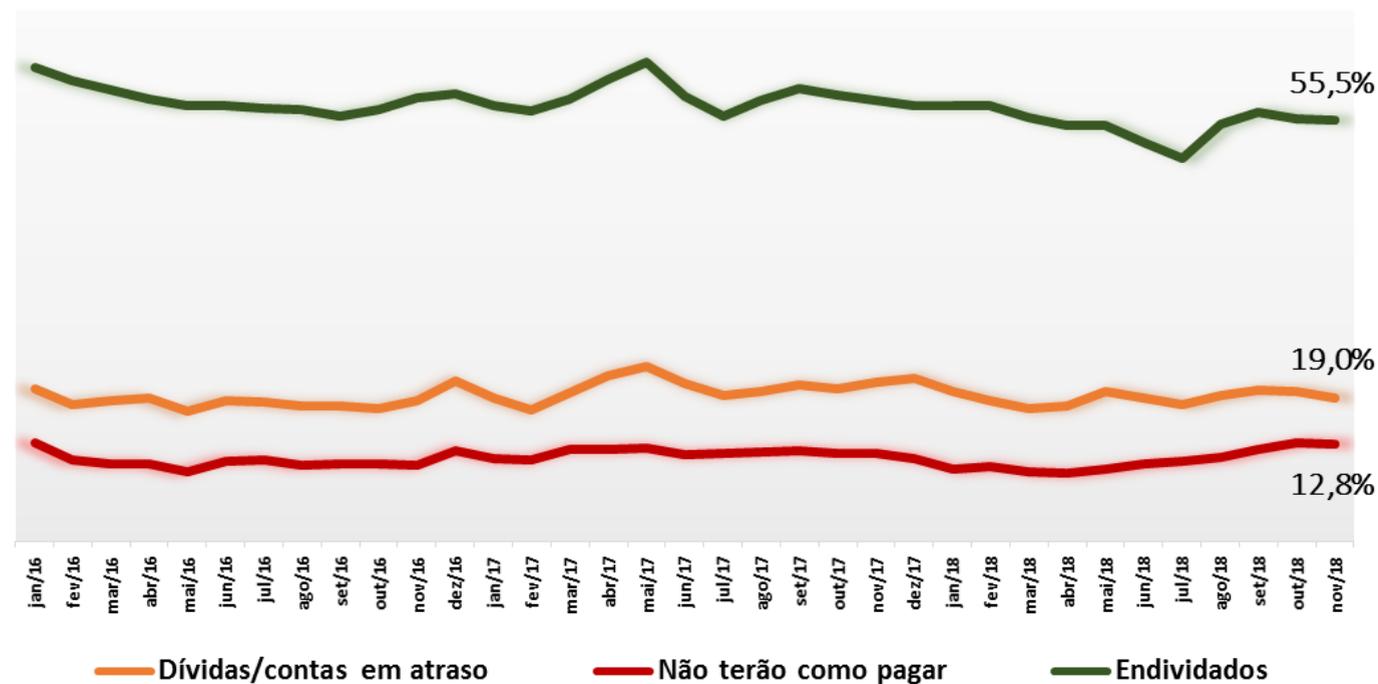


Os consumidores catarinenses estão menos endividados em novembro em relação ao mês anterior. Comparando-se com novembro de 2017 a queda foi de 2,7%. O percentual de famílias catarinenses com contas em atraso está em 19,0 pontos percentuais, 0,8% a mais do que em outubro. Em relação às famílias que não conseguirão honrar as dívidas, o indicador caiu para 12,8%.

O cartão de crédito continua sendo o principal foco de endividamento, concentrando a maioria das dívidas dos catarinenses (63,9%). Em seguida aparecem os carnês (47,7%), financiamentos de carro (24,1%) e crédito pessoal (20,0%).

Em época de fim de ano, a pesquisa sobre as intenções de compra de Natal da Fecomércio apontou que a renda extra com o 13º salário também deve impulsionar a economia: 37,5% pretende pagar as dívidas, 29,6% quer economizar e 16,7% vai usar para garantir os presentes.

Endividamento e Inadimplência do Consumidor - Novembro



Fonte: FECOMÉRCIO - PEIC dezembro 2018)

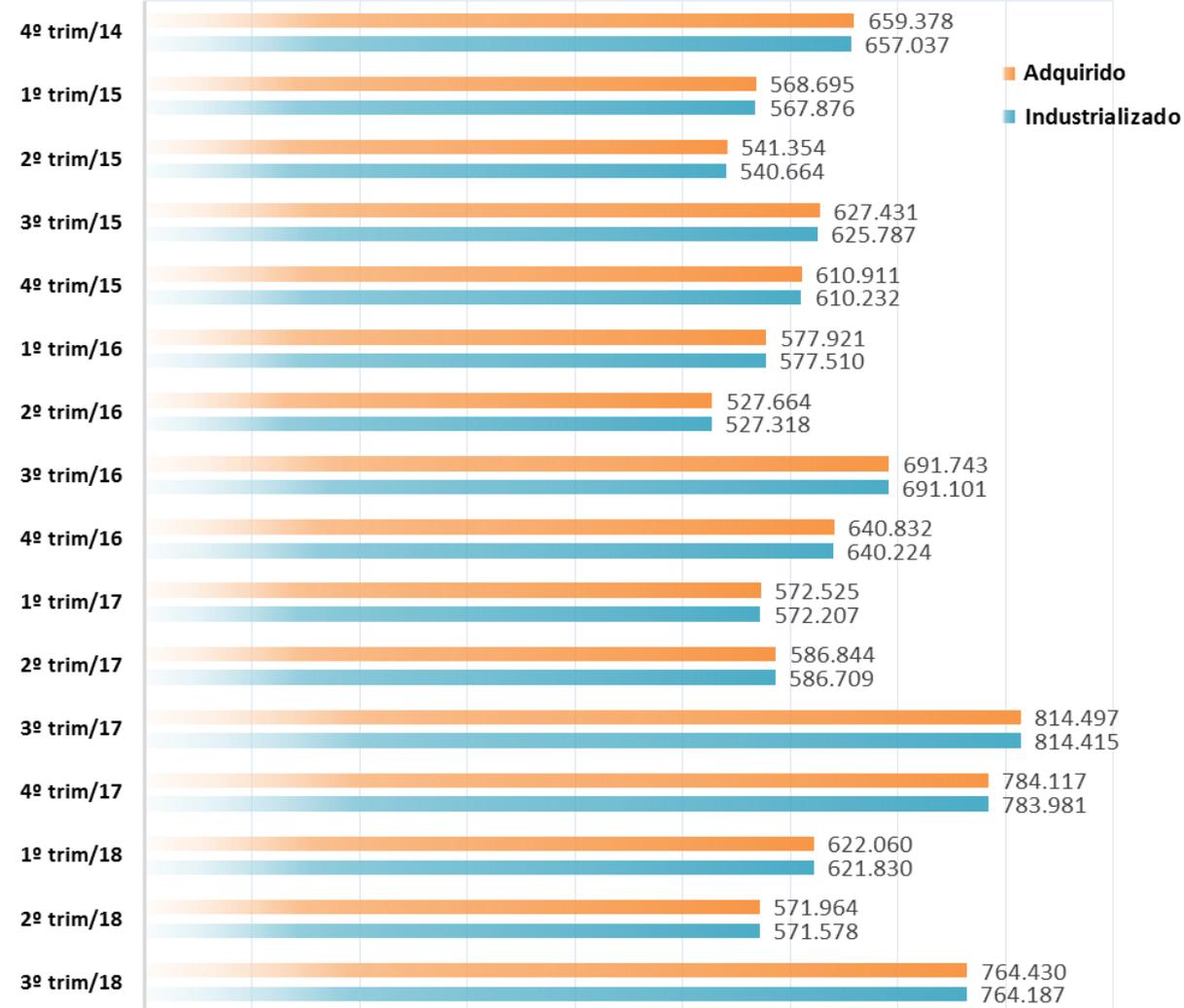
Segundo dados da Pesquisa Trimestral de Leite, divulgados pelo IBGE em 12 de dezembro, os três estados do Sul produziram 30,5% do leite brasileiro no terceiro trimestre, com Santa Catarina ocupando a quarta posição no ranking nacional de produção de leite. Em relação ao trimestre anterior, o Estado aumentou a produção do leite adquirido em 25,2%. Entretanto, ao comparar com o mesmo trimestre de 2017 foi observada uma queda de 6,5%.

O aumento da oferta, somado à desaceleração especialmente no atacado de produtos lácteos, têm resultado em queda no preço pago ao produtor.

Recentemente, o secretário da Agricultura Airton Spies anunciou que um acordo sanitário para que o Brasil exporte leite para a China deve sair até o final do ano. A China é o maior importador mundial de lácteos. Inicialmente seriam vendidos produtos de maior valor agregado, como queijos e manteiga.

Para isso, afirma Spies, o setor lácteo deverá passar por uma “revolução”, similar à ocorrida com a suinocultura na década de 70, quando a atividade tornou-se mais eficiente, produtiva e competitiva no mercado internacional.

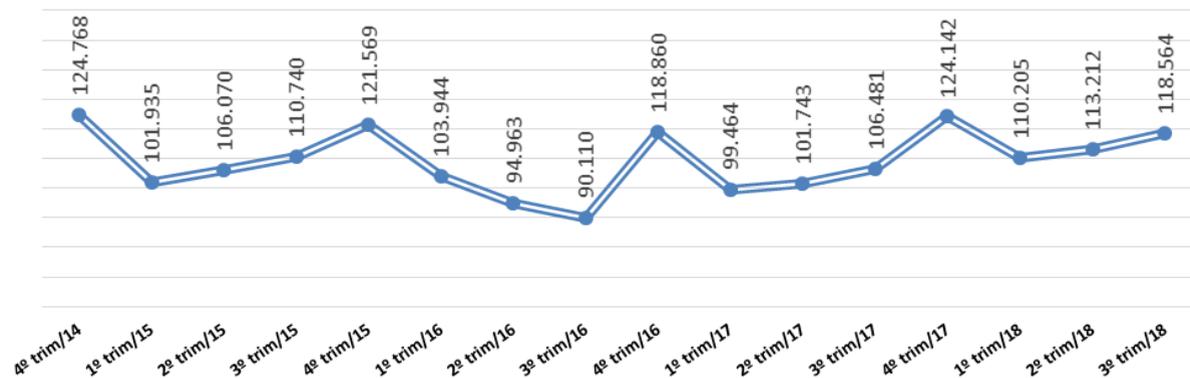
Quantidade de leite adquirido/industrializado (mil litros)



Agropecuária SANTA CATARINA



Bovinos



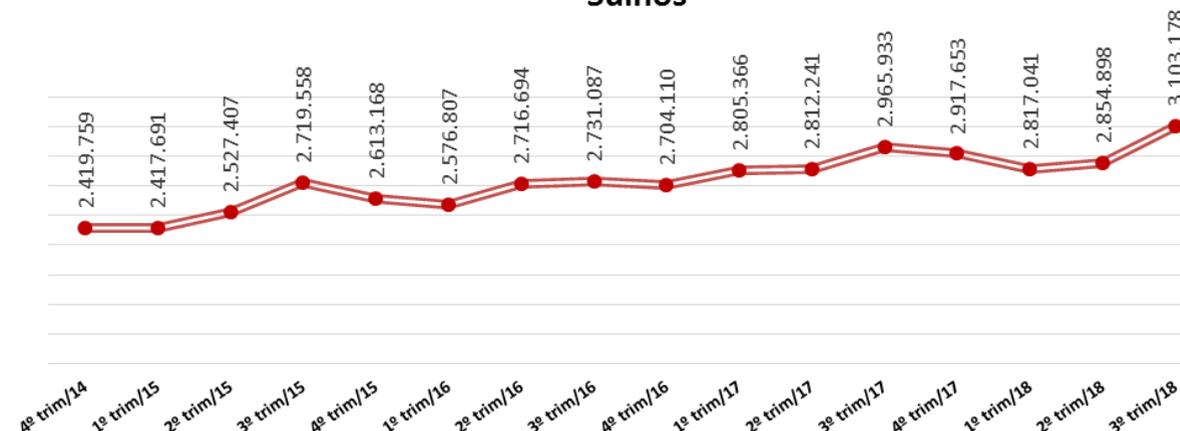
Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (dezembro 2018)

Pesquisa Trimestral do Abate de Animais divulgada em dezembro pelo IBGE, mantém Santa Catarina entre os maiores produtores nacionais, com destaque para a suinocultura (maior produtor nacional) e indústria avícola, como 3º maior produtor.

Comparados ao mesmo período do ano passado o abate de **bovinos** cresceu 11,3%, Em relação aos **suínos** houve um aumento de 4,6% nos abates.

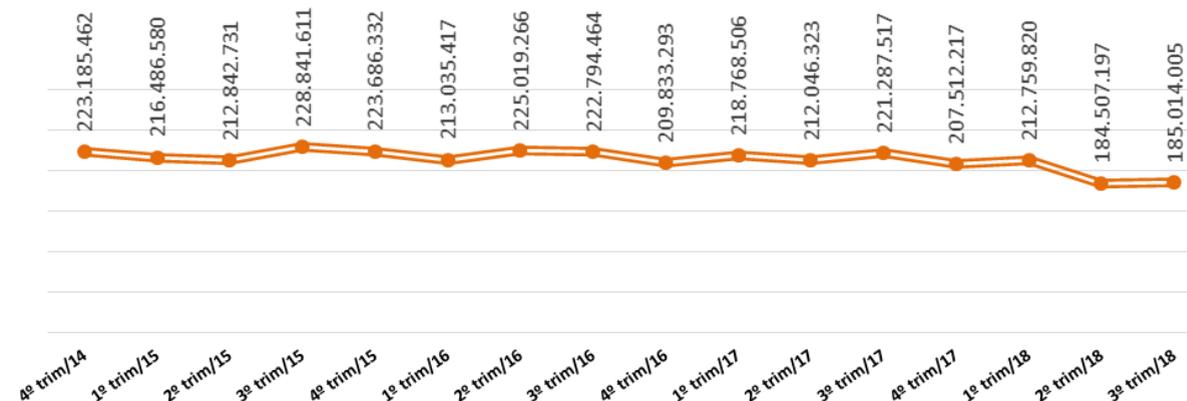
Já o abate de **frangos** teve queda de 16,4% em relação ao 3º trimestre de 2017.

Suínos



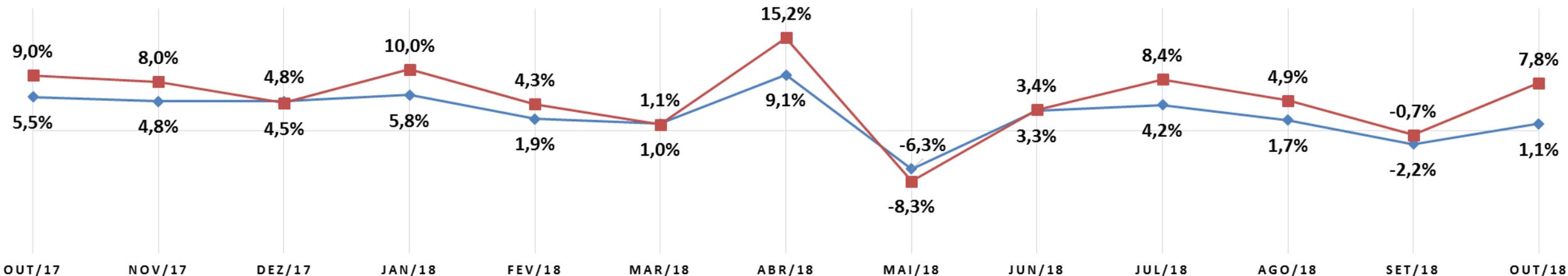
Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (dezembro 2018)

Frangos



Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (dezembro 2018)

Variação mensal índice da INDÚSTRIA (em relação ao mesmo mês do ano anterior)



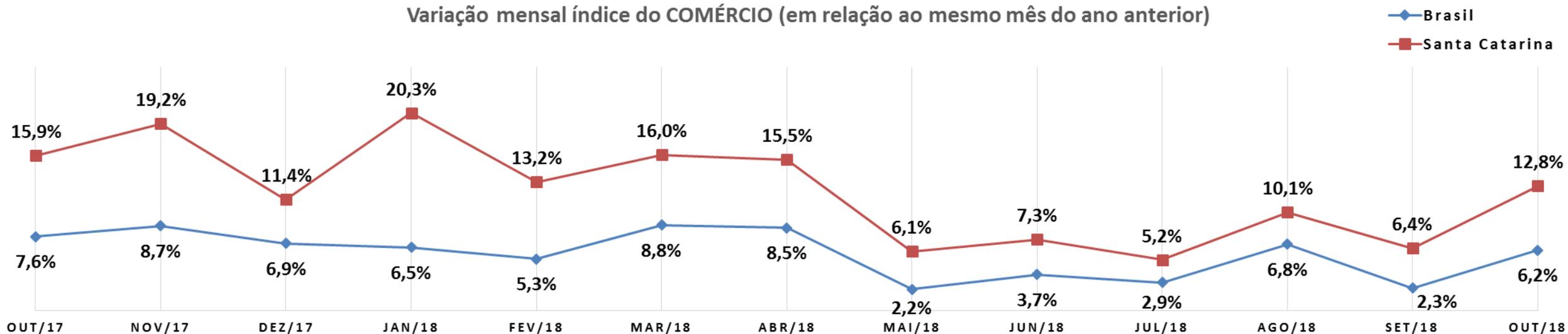
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal (dezembro 2018)

Dados da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física apontaram alta de 7,8% após quedas nas duas medições anteriores.

É o terceiro melhor resultado do país em níveis de produção na comparação com o mesmo mês de 2017. Santa Catarina fica atrás de Rio Grande do Sul e Pará.

As atividades que mais contribuíram para esse acréscimo estão relacionadas à indústria de transformação, com destaque para a Metalurgia (31,3%) e Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (15,8%), em relação ao mesmo mês de 2017.

Variação mensal índice do COMÉRCIO (em relação ao mesmo mês do ano anterior)



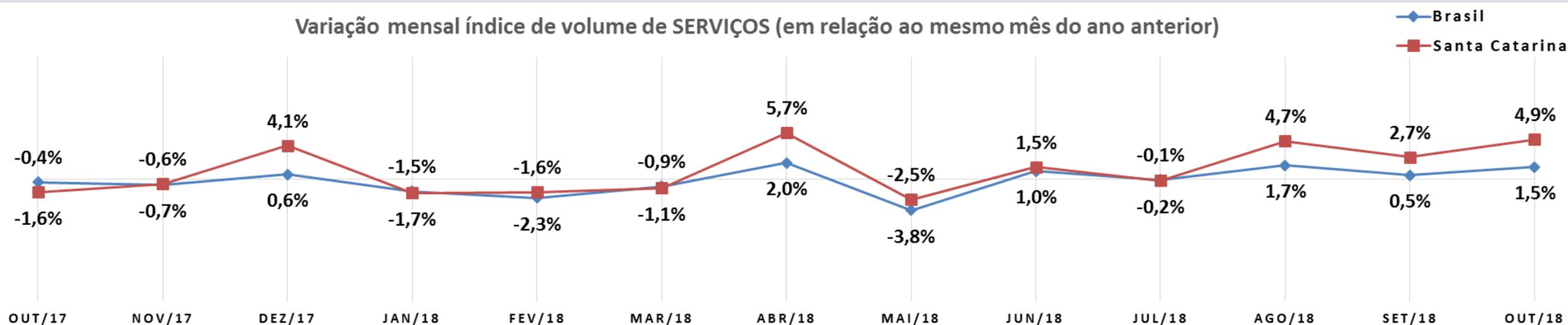
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (dezembro 2018)

Segundo a Pesquisa Mensal de Comércio divulgada em dezembro com dados relativos a outubro, em Santa Catarina o comércio varejista ampliado (que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção) cresceu 12,8%.

O segmento de Combustíveis e lubrificantes teve o melhor desempenho, comparativamente ao mesmo mês de 2017 (+21,5%) seguido do segmento de móveis (+15,1%) e Hipermercados e supermercados (+13,7%). Por outro lado, a atividade de eletrodomésticos sofreu queda de 6,6 pontos percentuais.

No acumulado nos últimos 12 meses, Santa Catarina é o segundo estado que mais cresceu.

Variação mensal índice de volume de SERVIÇOS (em relação ao mesmo mês do ano anterior)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços (dezembro 2018)

Segundo a última edição da Pesquisa Mensal de Serviços, divulgada em dezembro, o setor de serviços em Santa Catarina subiu acima da média nacional. No acumulado dos últimos 12 meses o setor cresceu 1,3%. Se considerado o mês imediatamente anterior, o crescimento foi de 1,2 pontos percentuais.

As atividades que mais estimularam esse desempenho positivo foram as relacionadas a transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+8,7%) e os serviços de informação e comunicação (+7,6%). Apenas os serviços profissionais, administrativos e complementares apresentaram queda (-9,5%)

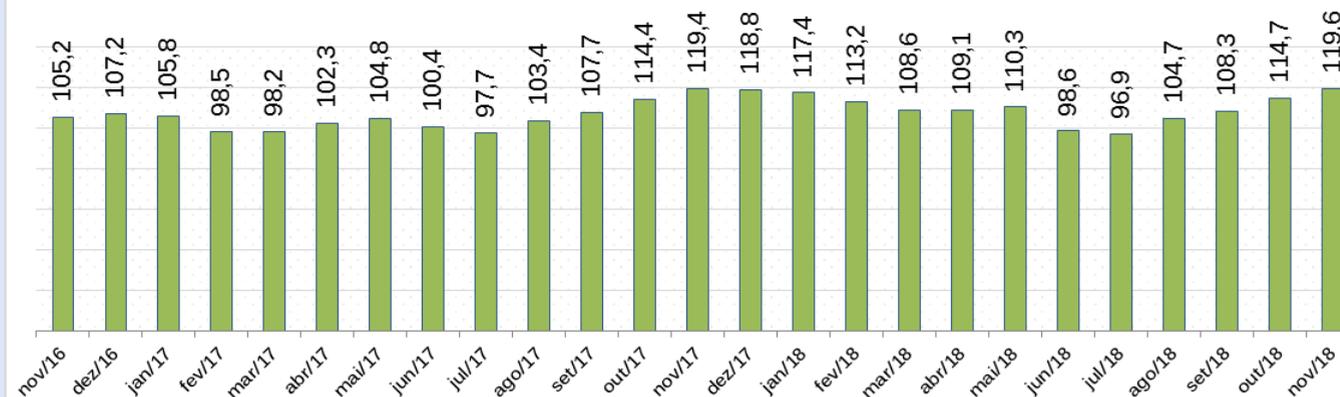
O ICEC - Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina – mede a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo, continua sua trajetória de recuperação.

Em novembro de 2018 o ICEC-SC manteve a trajetória ascendente e subiu 4,3% na passagem mensal e chegou aos 119,6 pontos. É o maior valor desde janeiro de 2014. Para o ano, houve alta de 0,2%.

O Índice de Confiança do Industrial de Santa Catarina (ICEI) registrou expressiva alta de 12,1 pontos entre outubro e novembro, passando a registrar 66,6 pontos. Esse resultado é o maior da série histórica mensal, iniciada em 2010.

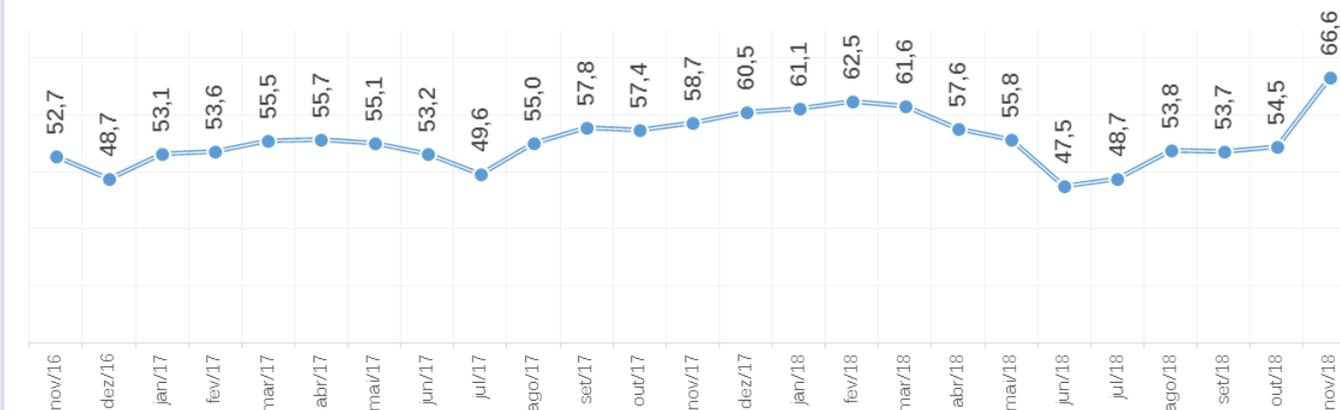
O ICEI é calculado a partir de dois índices: das condições atuais e das expectativas. Essa alta do índice em novembro foi impulsionada especialmente pelo indicador de expectativas do empresário.

Índice de confiança do Empresário do Comércio (0 a 200 pontos)

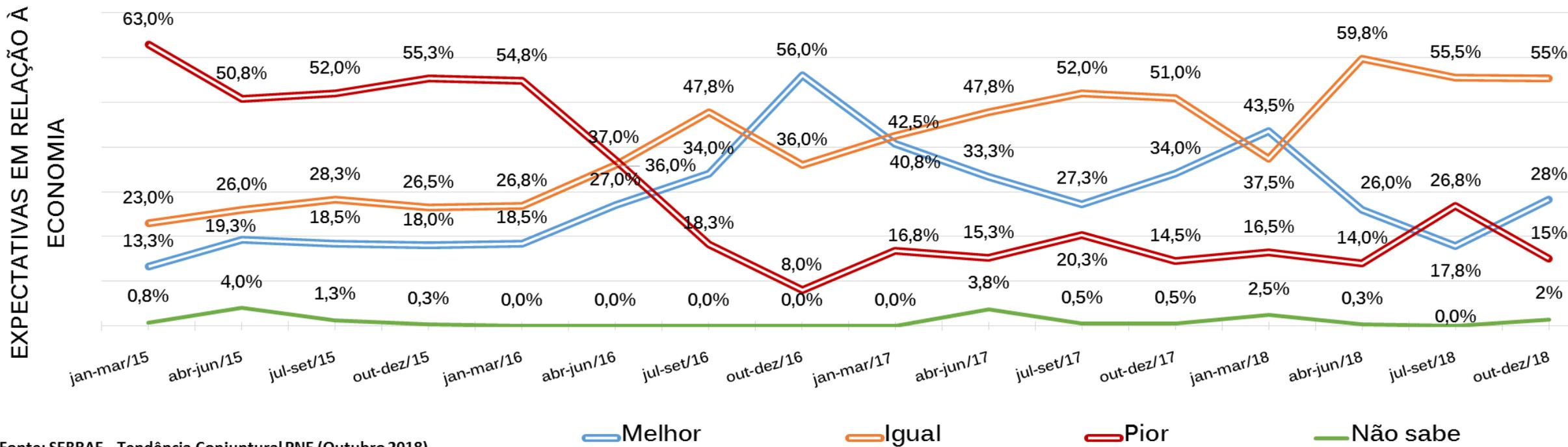


Fonte: Fecomércio (dezembro 2018)

Índice de confiança do Industrial (0 a 100 pontos)



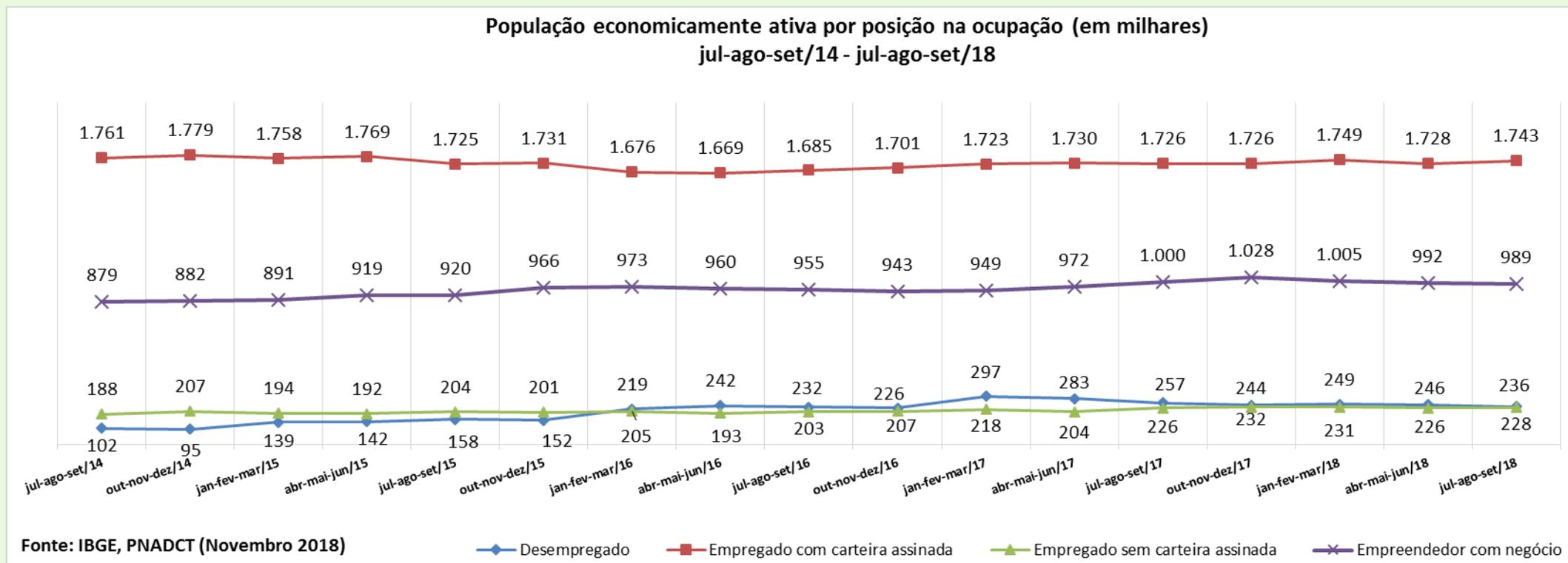
Fonte: FIESC (dezembro 2018)



Fonte: SEBRAE - Tendência Conjuntural PNE (Outubro 2018)

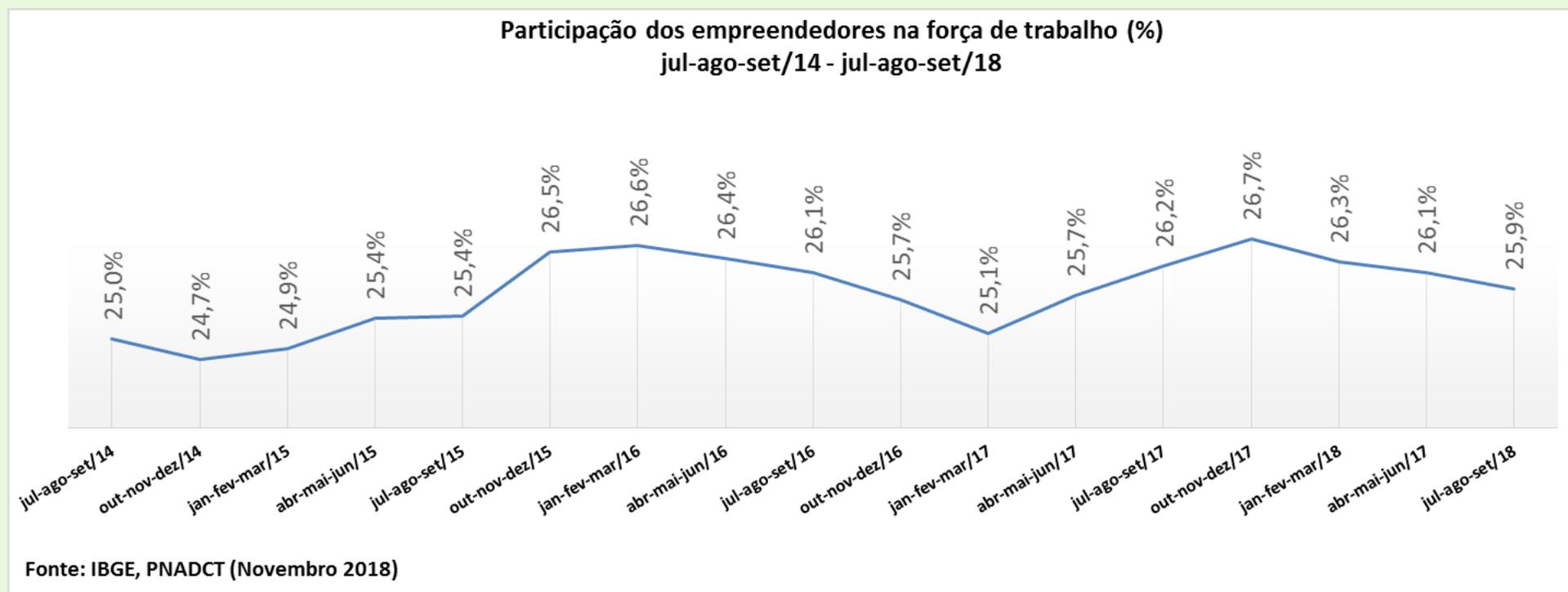
Em medição realizada em outubro pelo SEBRAE junto aos pequenos empreendedores catarinenses, as perspectivas em relação à economia brasileira mostraram-se bastante positivas em relação ao trimestre anterior, resultado recorrente para o período. Cerca de 28% dos entrevistados acredita que a situação melhorará (+10,3%). O percentual de entrevistados que acredita que o quadro será igual manteve-se estável, e 15% percebe uma piora na economia do próximo trimestre, queda de quase 12 pontos percentuais.

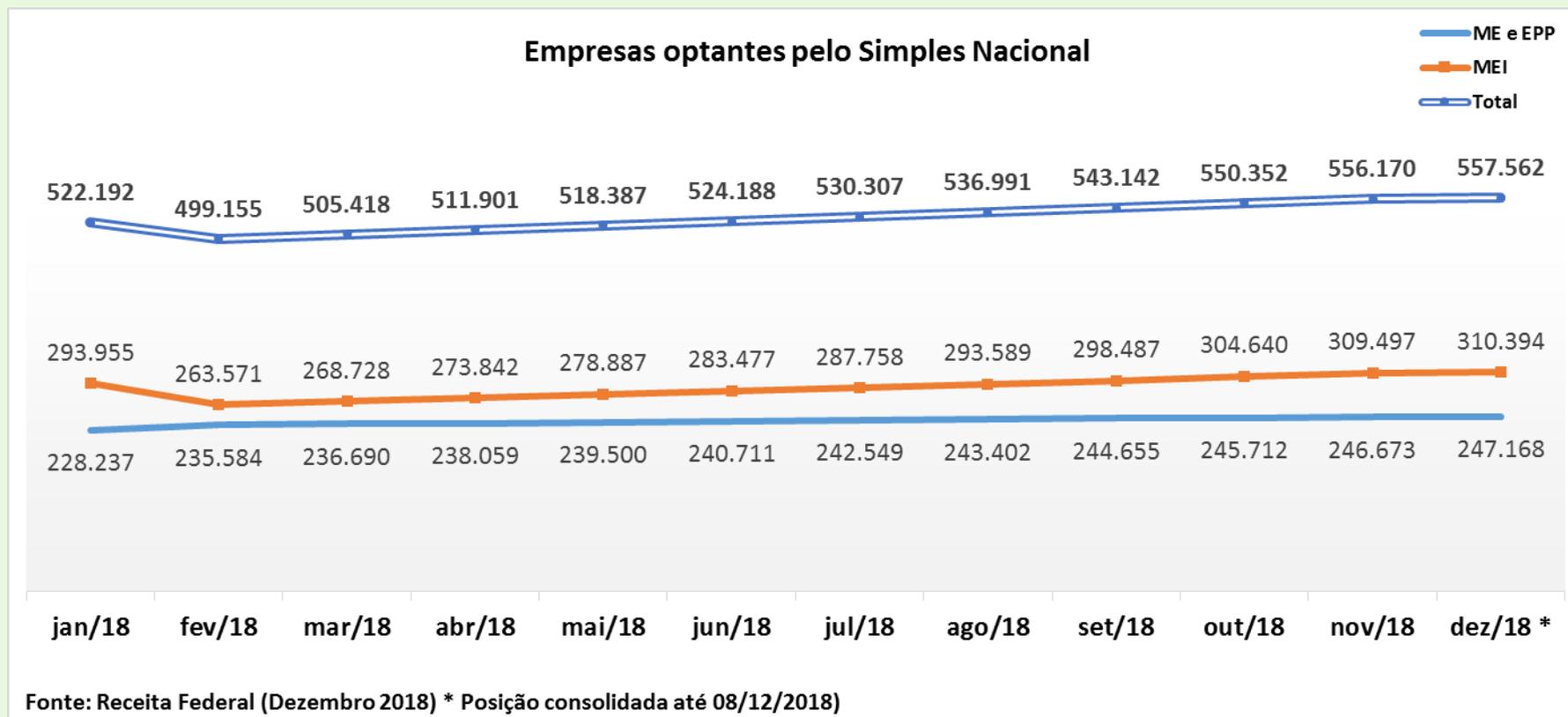
Segundo dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) divulgados pelo IBGE, no trimestre finalizado em setembro o número de trabalhadores com carteira assinada manteve-se estável, sem variação significativa em relação ao trimestre anterior (+0,9%), assim como na comparação com o mesmo trimestre do ano com o ano passado (+1,0%). Da mesma maneira comportou-se a informalidade, representada pelos empregados sem carteira assinada, pequena elevação de 0,9%, tanto em relação ao trimestre anterior quanto ao mesmo período de 2017.



Os empreendedores com negócio catarinenses, representado pela soma dos empregadores com os trabalhadores por conta-própria, mantiveram-se no mesmo patamar do trimestre anterior, segundo dados da Pnad, com pequena queda de 0,3% (-3 mil).

Em relação ao mesmo período de 2017, a queda foi de 1,1%, 11 mil empreendedores a menos.





O número de empresas optantes pelo Simples em Santa Catarina chegou a **557.562** no início de dezembro, sendo 310.394 de MEI e 247.168 de ME e EPP.

O total de empresas manteve-se estável na comparação com novembro.

BOLETIM SEBRAE/SC – Cenário Econômico Catarinense

Produção da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae/SC

Estudo trimestral sobre indicadores de cenário econômico do estado de Santa Catarina.

Ano 1 - 3ª Edição - Trimestre (outubro/novembro/dezembro 2018)

Maiores informações: Cláudio Ferreira

claudiof@sc.sebrae.com.br

48 3221-0844